



EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DIÁLOGO COM O DEBATE DECOLONIAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DOS ALPES, PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Resultado de Pesquisa

Amanda Nascimento da Silva¹

Resumo

Este trabalho busca pensar a relação de uma comunidade quilombola com os bens ambientais, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O espaço está em fase de titulação e conta com a presença de áreas verdes. A pesquisa é qualitativa e vem utilizando a observação participante, além da consulta ao Laudo Histórico e Socioantropológico da comunidade. Resultados preliminares indicam que o diálogo sobre bens ambientais na perspectiva ambientalista ocidental se apresenta como produtivo no contexto quilombola enquanto estratégia para acessar demandas como o reconhecimento territorial e a geração de renda.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Decolonial; Comunidade Quilombola.

INTRODUÇÃO

Este trabalho problematiza questões ligadas ao movimento ambientalista, partindo do contexto da crise ambiental², que evidenciou um alto grau de poluição especialmente no ambiente urbano, em virtude do uso indiscriminado dos bens ambientais. Assim, começou-se a construir "ilhas" isoladas da presença de populações locais, servindo para a contemplação da "natureza selvagem."

Neste contexto, havia duas correntes envolvendo a relação com os bens ambientais: uma delas era favorável ao uso adequado e criterioso destes recursos e visualizava o ser humano como integrante neste processo, sendo intitulada conservacionista, e a outra reverenciava a natureza no sentido da apreciação estética e espiritual da natureza selvagem (*wilderness*), sendo conhecida como preservacionista e se propondo a proteger a natureza do desenvolvimento moderno, industrial e urbano (DIEGUES, 2000). Esta segunda corrente considerou o ser humano como separado das condições ambientais, privilegiando certa espiritualidade relacionada à contemplação cênica e meditativa e tendo inspirado o movimento ambientalista que emergiu nos anos 1960 e 1970.

¹ Doutoranda em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. amanda.ndsilva@gmail.com.

Neste período novos campos temáticos de luta começaram a questionar a existência de uma única sociedade e a educação ambiental surge como uma resposta aos efeitos da crise ambiental, sendo considerada um possível caminho para a recuperação das condições ambientais (CARVALHO, 2001).

Quando se fala em crise da modernidade, o que está em jogo é uma crise dos intelectuais que disseminam valores modernos, colocados como universais, mas que se referem a uma humanidade bastante restrita (GILROY, 2002), constituída por uma elite branca e europeia, dedicada ao projeto de colonizar países nas Américas, na África e na Ásia e impor seu modo de pensar e de viver sobre outras culturas. Neste sentido, os estudos decoloniais criticam fortemente esta história única que vem sendo contada, a qual invisibiliza ou trata muito superficialmente os efeitos da escravidão negra e do massacre africano e indígena, que iniciou naquela época e perdura até os dias atuais.

Em que pese a crise ambiental, a utilização indiscriminada dos recursos naturais de modo utilitário foi a base do sistema colonial, introduzindo a lógica do desenvolvimento ocidental ao resto do mundo. Como um exemplo de experiência emergente, que confere voz a atores invisibilizados por este paradigma único e colonizador, estão os remanescentes quilombolas, que correspondem a grupos étnico-raciais dotados de trajetórias históricas e relações territoriais específicas, em um contexto de ancestralidade negra (BRASIL, 2003).

Neste sentido, o trabalho de campo vem sendo desenvolvido no Quilombo dos Alpes, localizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O território do quilombo está em processo de titulação, abriga 62 famílias descendentes da Sra. Edwirges Francisca Garcia e inclui áreas verdes preservadas, as quais são classificadas como Áreas de Preservação Permanente (APP) segundo o Código Florestal Brasileiro (RELATÓRIO FINAL, 2007).

METODOLOGIA

A abordagem empregada nesta pesquisa é qualitativa, a técnica corresponde à observação participante³ e o trabalho de campo teve início em maio de 2016 e está em andamento. Em termos epistêmicos, a presente pesquisa situa-se na região da virada ontológica no Campo da Sociologia, que propõe romper com separações como sociedade e natureza; corpo e mente, retornando às coisas e considerando o ponto de vista dos diversos organismos envolvidos de modo simétrico.

³ A observação participante corresponde a "um modo de pesquisar que coloca o pesquisador no meio da comunidade que ele está estudando" (ANGROSINO, 2009, p. 17).

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento, a pesquisadora vem acompanhando o maior número de atividades possível. A maior parte destas ações correspondem a eventos públicos realizados no espaço do quilombo e incluem trilhas, encontros de formação de educadores e almoços de confraternização na comunidade. Além disso, a doutoranda vem participando de reuniões da Associação Quilombola Dona Edwirges e realizando visitas à casa de uma das famílias que exerce um papel de liderança política importante no quilombo.

De modo preliminar, meus registros de campo indicam que considerar a natureza nos moldes ocidentais não possibilita um diálogo produtivo com a realidade quilombola. Neste caso o que estaria em jogo seria pensar para além destas divisões, pois a natureza operaria no contexto desta comunidade como uma estratégia para dialogar com o modo de pensar ocidental e acessar as suas maiores necessidades, que envolvem o reconhecimento das terras e a geração de renda naquele local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propõe a pensar a relação quilombola com os bens ambientais, partindo do olhar da comunidade dos Alpes, mas considerando o debate em torno do ambientalismo e da educação ambiental pelos atores sociais quilombolas e outros que circulem naquele espaço como mediadores. Neste sentido, é necessário que a pesquisa empírica siga sendo realizada, assim como o estudo teórico acerca da questão ambiental e das populações tradicionais quilombolas.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação Participante**. Tradução de José Fonseca. Consultoria, supervisão e revisão técnica de Bernardo Lewgoy. Porto Alegre, RS: Artmed Editora S.A., 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes, 2002.

RELATÓRIO FINAL: Relatório Sócio, Histórico e Antropológico da Comunidade Quilombola dos Alpes - Porto Alegre/RS. Porto Alegre: Laboratório de Observação social (LABORS)/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.